

~~hitt
1842
col. 7~~

ARTE POETICA.

ARTE FORTICA.

4

A R T E
P O E T I C A
D E
H O R A C I O
T R A D U Z I D A E M R I M A
P O R
M I G U E L D O C O U T O
G U E R R E I R O .



L I S B O A
N A R E G I A O F F I C I N A T Y P O G R A F I C A .

A N N O M D C C L X X I I .

Com licença da Real Meza Censoria.

3

A
P
HORACIO

SECUNDIA T. I. I. I.
MIGUEL DO Couto

GERAL DE



LESBOS

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA

1842

Com. de Reg. de Reg. de Reg.

AO LEITOR.

A Arte Poetica de Horacio, já traduzida em Verso solto Portuguez, comecei a traduzir em Rima, puramente com animo de experimentar com que energia se podia dizer nesta especie de Verso, o que com tanta graça cantou Horacio em hexametros Latinos.

Gostáram mais algumas pessoas da começada traducção, que da de Verso solto; não creio que por melhor; mas porque nenhuma razão podem persuadir os Leitores a que gostem mais do Verso solto, que da Rima.

Do gosto dos poucos, que lêram, inferi o de muitos, que poderiam ler, se eu lhes dêsse huma completa traducção, á qual me animei, principalmente vendo que com o gosto vai involvido o proveito daquel-

quelles , que não entendendo fufficientemente a Lingua Latina , fazem fuas composições , que feriam mais bem recebidas , se se dessem ao menos por gofto á lição dos excellentes preceitos de Horacio.

Puz quanta diligencia estava da minha parte , para que o Author fallasse na noſſa Lingua com o meſmo espirito , com que fallou na ſua , empreza difficultoſa ; porque depende de duas transformações : huma de mim em Horacio pelos penſamentos ; outra de Horacio em mim pelas expreſões.

Quanto ſeja difficultoſa a primeira transformação , conhece quem tem noticia das opiniões , em que eſtão divididos os Commentadores fobre alguns lugares de Horacio. Segui as que julguei mais verofiſmeis ; e algumas vezes abandonei totalmente as ſuas interpretações
por

por me parecerem falsas. E porque dá indícios de temeridade o oppôr-me a tantos, e tão eruditos homens, será preciso dar as razões, que tive para não abraçar a sua doutrina; o que farei com a brevidade possível, por te não molestar; e porque não entendas que pertendo mais mostrar erudição, que verdade.

Sobre as palavras do Verso 81, e 82 *populares vincentem strepitus*, tomam esta ultima palavra na sua vulgar significação. Primeiramente ocorre esta dúvida: Se Horacio quiz dizer, que o pé iambo, ou Verso iambico (que este quiz significar por Synedoché) reprime os estrepitos do povo; por que não usou de outro participio mais proprio, como, por exemplo, *sedantem*, *compescentem*, ou *frænantem*, visto ser tío inclinado a metáforas?

Em

Em segundo lugar todas as causas, que os Commentadores affirmam, para que o Verso iambico reprima os tumultos populares, são frivolas. Isto supposto, parece-me melhor dizer, que como Horacio immediatamente antes das palavras *populares vincentem strepitus* tinha dito, que o Verso iambico he bom para Dialogos, destes mesmos continúa a fallar, e chama aos do povo por metaphora *strepitus*, querendo denotar por esta palavra de desprezo a humildade delles a respeito do Verso, que, como tal, os excede.

E ha fundamento para se crer, que *strepitus*, ainda em sentido genuino, signifique o fallar em tom ordinario; porque Cicero contra põe aquella palavra a *clamor*, que significa fallar gritando. As palavras de Cicero 2. Verr. são estas:

Tum

Tum vero non strepitu , sed maximo clamore suam populus Romanus significavit voluntatem.

Sobre este lugar , que começa no Verso 128.

*Difficile est proprie communia dicere, tuque
Rectius Iliacum carmen deducis in actus
Quam, si proferres ignota, indictaque primus.*

dizem os Commentadores, que pela palavra *communia* quiz Horacio dar a entender lugares, que nunca foram tratados; porque tendo-os tratado algum Author, já são proprios delle. Assim he; mas tambem se fazem communs a muitos, que depois os lem: donde tanto são communs, os que nunca foram tratados, como os que já se tratáram; os primeiros, porque pertencem a muitos, que os podem tratar; e os segundos, porque pertencem a muitos, que os podem ler; e assim fi-

camos na dúvida de quaes falla Horacio na palavra *communia*.

Falla dos que nunca foram tratados, dizem os Commentadores; porque se fallasse dos que algum Author já tratou, depois de ter dito, que era difficil o tratarmo-los, de modo que ficassem parecendo nosos, não havia dizer, que obravamos mais rectamente, mettendos nos nessa difficuldade, do que tratando argumentos ainda intactos, como diz immediatamente nos Versos 129, e 130.

*Rectius Iliacum carmen deducis in actus,
Quam, si proferres ignota, indictaque primus.*

Mas se estes Versos differem, que indo nós a imitar Homero, mais trazemos os seus Versos inteiros aos nossos Dramas, e os trasladamos, do que dizemos couza, que pareça que nunca foi dita, não confirmam

o *difficile est proprie communia dicere*? Não fica o *communia* coherente com o *publica* do Verso 131, (que sem dúvida significa os lugares já tratados) e o *privati juris* deste com o *proprie* do Verso 128? E o mesmo Horacio coherente consigo, que diz no Verso 285, e seguintes, que os seus Poetas conseguiram não pequeno applauso, porque inventaram, cessando de tirarem dos Gregos argumentos para as suas Comedias?

*Nil intentatum (diz) nostri liquere poete;
Nec minimum meruere decus, vestigia Græca
Auf: deserere, & celebrare domestica facta,
Vel qui pretextas, vel qui docuere togatas.*

Sobre o Verso 467.

Invitum qui servat, idem facit occidenti.

dizem os Commentadores, que *occidenti* he dativo depois de *idem*

por

por hellenismo. Para que he recorrer a esta construção, se *occidenti* póde ser dativo depois de *facit*, e referir-se ao Poeta, que se quer matar, verdadeiramente matador; porque *occidit... legendo*, como se diz no Verso 475?

Estes são os lugares, em que os Commentadores concordam entre si, ou ao menos discordam totalmente de mim, que me não pude accommodar aos seus Commentos pelas razões, que expuz: tu julgarás se são sólidas; que eu não posso ser juiz em causa propria. E se te não agradarem, segue o que melhor te parecer, que eu não te tiro a liberdade de opinares; nem tambem quero que ma tires, sendo esta licita a todos os homens em materias de fé humana, com tanto que não digam manifestos despropósitos. Em outros lugares discorrem

rem os Expositores, fazendo várias conjecturas: tambem fiz as minhas; porque entendo que os Commentadores não tem privilegio, para que ninguem conjecture, senão elles.

A transformação de Horacio em mim, ou o mudar, e traduzir Horacio em Portuguez, de modo que pareça nativo, e não transplantado, principalmente ligando-se o Traductor ás leis da Rima, he empreza mais difficullosa para quem tem invenção, do que o compôr hum Poema de novo; porque neste, se me faltam as expressões, mudo os pensamentos, o que me não he licito, traduzindo. E geralmente fallando, muitas vezes, o que he perfeição em huma Lingua, passa a defeito de outra, em que se traduz literalmente.

Daqui vem, que omitti totalmente algumas metáforas, e peri-
fra-

frases de Horacio ; nem as supprí com outras , porque via que o supplemento era affectado ; e até o affectar formosura he fealdade. Porém creio que não lhe fiquei devendo as suas metáforas , porque lhas recompensei com outras , que eram proprias da nossa Lingua em lugares , onde elle nenhuma metáfora trazia. Algumas perifrases substituí com outras semelhantes , como por exemplo a do Verso 249.

Nec siquid fricti ciceris probet , aut nucis emptor ;

que certamente ficava huma valente frioleira , se se traduzisse comprador de grãos fritos , e de nozes.

A nossa Lingua não admite tantas eclipses , e outras especies de contracções , como a Latina. Se affectarmos a brevidade desta , o nosso estylo será intoleravel por árido ; as composições , que fizermos , serão

rão esqueletos, tudo ossos duros, e horriveis. Para evitar este vicio, ampliei alguns lugares do Author, de modo que te parecerá, que Horacio Portuguez diz mais que Horacio Latino; mas certamente em substancia não diz. Hum destes lugares ampliados he o Verso 139.

Parturient montes, nascetur ridiculus mus.

No que respeita ao metro, não quiz estar sempre pelas miudezas; que para fazermos Versos perfeitissimos, nos deixáram escritas alguns, que ou nunca os fizeram, ou sempre os fizeram máos: não conuem que por bagatelas, em que poucos reparam, se despreze o dialecto, e viveza das expressões, que são defeitos, que a maior parte dos Leitores percebem.

Contentei-me com fazer os Versos certos, e cadentes, não sendo
mui-

muito escrupuloso nesta ultima circumstancia ; porque entendo que todo o Poeta deve introduzir alguns Versos menos sonoros , para fazer sobrefahir os mais. Esta he a pratica dos Poetas Latinos , e dos Portuguezes , que os souberam imitar , como Luiz de Camões , não obstante que alguns Criticos menos considerados o censurem nesta parte , attribuindo a vício , o que verdadeiramente he virtude.

Tendo eu lido nos Epigrammas de João Secundo , que convidando elle hum seu Amigo , lhe pedia que não levasse consigo algum Grammatico , porque he gente importuna ,

*Ne de Grammaticis , amice , quenquam
Adduces , precor , huc , molesta gens est ,*

queria , huma vez que faço vezes de Grammatico , fugir desta nota ,
sen-

fendo breve ; mas tambem queria que me não culpasses sem razão ; para o que era preciso manifestar os fundamentos que tive , no que segui , o que não pude fazer com a brevidade que desejava.

Disse : *Que me não culpasses sem razão* ; porque culpando-me com ella , tão longe estarei de buscar subterfugios para me desculpar , que antes com toda a docilidade ingenuamente confessarei os erros , e te ficarei muito obrigado , por me dares occasião a que os emende : abomino o ser ignorante por vontade : fou propenso a errar , como homem ; mas tambem , como homem , fou dotado de razão para emendar os meus erros , fendo advertido delles.



tudo que...
 que me...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...
 tudo que...



ARTE POETICA.



Upponhamos que algum Pintor
quizera

Confundir animaes de toda a esfera,
Para haver de sahir com hum composto;
E depois de lhe pôr humano rosto,
Lhe punha seu pescoço de cavallo,
Pennas de varias aves, para orna-lo;
E em feio, e negro peixe rematava,
O que em mulher formosa começava;
Seria caso, amigos meus, que vîras
Tão galante painel, sem que vos riras?

Pois crede-me, Pisões, que esta pintura
Fôra bem semelhante á escritura
De hum livro, onde, quaes sonhos de doente,
Houelle hum cáos de idéas incoherente
De tal modo, que nesta boa peça
Não dissessem os pés com a cabeça.

A Pintores, e Poetas toda a vida
Foi igual faculdade concedida

De empreehenderem ficções , eu o confesso ,
E a mesma faculdade dou , e peço.

Com tudo não a dou no presuppuesto
De ajuntarem contrarios a seu gosto ,
Como são manfas aves com serpentes ,
Tigres máos com cordeiros innocentes.

Cómmummente os principios são melhores ;
E promettem de si cousas maiores ,
Como quando inflammado o Author se ex-
plana ,

Descrevendo a ara , e o bosque de Diana ,
Hum regato veloz no prado ameno
Circulando ; o chuvoso Iris , o Rheno :
Remenda çaragoça com veludo ,
Pois fóra de proposito vem tudo.

Ora eu dou que tu fejas eminente
Em pintar hum cypreste nobremente ;
De que serve o pinta-lo , se o dinheiro
Te dão , para pintar-se hum marinheiro ,
Que nada esmorecido no mar frio ,
Depois que deo á costa o seu navio ?
Para que ha de na roda , que trabalha ,
Sahir jarro , o que havia de ser talha ?
Se te pões á compôr seja de modo ,
Que das partes resulte hum simples todo.

Sabei , egregio pai , e vós , benignos
Filhos , que de tão nobre pai sois dignos ,

Que

Que a apparencia das cousas, que são rectas,
Engana a maior parte dos Poetas ;
Tenho observado em mim, que, se procuro
Ser breve, não me entendem por escuro.

Quem vai atrás da flórida elegancia,
Amontoa palavras sem substancia ;
O que em tudo quer ser muito elevado,
Costuma ir a parar no estylo inchado.

O que he muito seguro, em sobressaltos
De querer-se metter a máres altos,
Navega terra terra, e sempre trilha
O lodo com a sua humilde quilha.

Hum, que entra a florear mais do que
deve,
Variando huma cousa, que descreve,
Pinta o golfinho hum bosque atravassando,
Faz que ande o javali no mar foçando.

O baxo fundidor, que o domicilio
Não muito longe tem do jogo Emilio,
Fará de metal unhas, e cabellos ;
Porém he infeliz obra o faze-los,
Sem que saiba fazer a estatua inteira ;
Eu estou tão remoto, de que queira,
Compondo imitar este fabricante,
Como estou do desejo extravagante
De ostentar de olhos negros com topete
Tambem negro, e nariz de cavalete.

Es-

Escrevendo será o vosso intento
 Materia igual ás forças do talento.
 Ponderai sériamente a esfera vossa,
 Vede o que ella recusa, o com que possa;
 Não falta a quem tomou cômoda empreza,
 Nem facundia, nem ordem, nem clareza.

No que respeita á ordem, eu diria,
 Que quem de si promette huma poezia,
 Ordena com primor, e arte, se escreve.
 Primeiro, o que primeiro escrever deve,
 Deixando o mais a tempo accommodado,
 E do mesmo que deixa reservado,
 Sem fazer eleição não se aproveite,
 Mas parte d'elle abraçe, parte engeite.

Formarás dicções novas com boa arte,
 Se fores parco, e cauto nesta parte;
 Se de duas a tua habilitade
 Faz huma com clareza, e novidade.

Se nós necessitados de acclamarmos
 O escuro, novos termos praticarmos,
 Talvez lancemos mão de huns nunca ou-
 vidos

Dos Cethegos em bandas envolvidos.

Não reprovó, com tanto que na urgencia
 De termos innovar haja prudencia:
 Serão bem recebidos, se correrem
 Da fonte Grega; e á força os não torcerem.

Que

Que privilegio tem Plauto, ou Cecilio,
 O qual se negue a Vario, ou a Virgilio?
 Porque me hão de notar, quando me ap-
 plico

A fazer-me, se posso, hum tanto rico,
 Se enriqueceo Catão, e Ennio de novos
 Nomes a locução dos novos póvos?
 Sempre foi, e ha de ser a frase nova
 Licita, se o commum uso a comprova.

Como as folhas nos bosques vão cahindo
 Com o tempo, tambem vão-se abolindo
 As palavras com elle, humas esquecem;
 Cutras, quaes novas folhas apparecem.

Havemos acabar, e quanto temos;
 Onde era campo hum tempo, agora vemos
 Regio porto, em que o mar já socegado
 Abriga muitas náos do vento irado.

O que esteril lagôa era algum dia;
 E a remos espalmados só servia,
 Deo lugar á charrua tão violenta;
 E as Cidades vizinhas alimenta.

O rio, que entornando as aguas claras
 Pelas margens, nocivo era ás léaras,
 Foi com lucro do campo convizinho
 Obrigado a tomar melhor caminho.

Terá fim, quanto faz a mortal gente;
 Nem será o idioma permanente;

Re-

Renasceráõ palavras esquecidas,
 As presentes serão ainda abolidas;
 He o ponto, que o uso assim o queira,
 Que he nesta parte a regra verdadeira.

Homero te mostrou, que Verso deves
 Abraçar, se as acções dos Reis escreves,
 Dos fortes Generaes, as suas guerras,
 Que tão grandes paixões trazem ás terras.

Servio só para mágoas, algum dia
 O longo, e curto Verso da elegia;
 Mas tambem na alegria serve agora;
 Quem fosse o seu Author ainda se ignora,
 Lidam nisto os Grammaticos bastante;
 Porém vai a demanda por diante.

A raiva fez, que Archiloco agastado
 Saia a campo do proprio iambo armado
 Servio depois ao focco da Comedia
 Este metro, e ao coturno da tragedia;
 Porque ao tempo, em que he muito appro-
 priado

A Dialogos, tem o predicado
 De não ser tão rasteiro, como o odiondo
 Estylo, com que o vulgo faz estrondo;
 E he de huma natureza accommodada,
 Para dar alma a acção representada.

O Lyrico da Musa recebemos,
 Para que os Deoses inclytos cantemos;

Os Heróes, as victorias de hum guerreiro,
Hum potro, que em correr he o primeiro.
Os cuidados dos môços; finalmente
Até o vinho livre, e imprudente.

Se eu não fei variar, o que descrevo,
Senão pinto as imagens, como devo,
Sendo nestas emprezas hum pateta,
Para que hei de dizer, que sou Poeta?
Ora qual he melhor, que eu me disponha
A não consultar outro por vergonha,
Ou cortar por hum pejo mal fundado,
Para ser de meus erros emendado?

O Verso da tragedia he cousa alhea
Da Comedia, e tambem a triste cea
Do choroso Thyestes não consente
O Verso, que á Comedia he competente.

Com a materia o metro se accommode;
A Comedia com tudo ás vezes póde
Erguer a voz, e Chremes enfadado
Tomar defabafando estylo inchado.
Muitas vezes o tragico contando
Seus males, toma hum tom humilde, e
brando.

Peleo, e Telefo ambos desterrados,
E ambos pobres, não fallam empolados,
Nem usam de palavras retumbantes,
Buscando compaixão nos circumstantes.

Não

Não basta nos Poemas a beldade;
 Sejam doces, e de huma actividade
 Tal, que possam nos animos, que atten-
 dem,

Os affectos causar, que se pertendem.

Como está em costume, que se vimos
 Rir-se alguém para nós, logo nos rimos;
 Igualmente he costume, que se vemos
 Algum triste chorar, tambem choremos:
 Quando Peleo, e Telefo, chorares
 Então me doerei dos teus pezares;
 Se fazes máo papel, ou adormeço,
 Ou de ti com rizadas escarneço.

Convem a tristes queixas triste rosto;
 O do irado a brigar pareça exposto;
 Festivo, o do que diz graças luaves;
 Severo, o do que trata cousas graves.

Se os fortuitos affectos pelos géstos,
 Que mostramos, se fazem manifestos;
 Primeiro a natureza nos tem dado
 Hum principio interior determinado
 A mover esses géstos; e com elle
 Ou nos inclina a ira, ou nos impelle;
 Faz que traga, o que tem melancolia,
 Hum rosto carregado, e de agonia;
 Depois que taes paixões em nós prepara,
 A lingua, como interprete, as declara;
 Se

Se tu em declara-las não acertas,
As rizadas de todos estão certas.

Convem muito observar, se Davo ef-
curo

Falla, ou seu amo, ou velho já maduro,
Ou mancebo ainda verde pela idade,
Ou matrona de grande authoridade,
Ou ama diligente, ou viandante
Mercador, ou hum rustico ignorante;
Ver, onde se educou, ver se he nativo
Thebano, Assyrio, Colchico, ou Argivo.

No imitar das acções ou tem respeito
Ao que a fama já conta do fujeito,
Ou finge, as que julgares são coherentes
Ás acções pela fama já patentes:
Dou, que imitas Achilles venerado,
Seja activo, inflexivel, forte, irado,
Negando-te a justiça desejada,
Dizendo, que não ha mais lei, que a espada.

Seja feroz Medea, e indomavel,
Ino compadecida, e lamentavel,
Ixion perfido, Io vagabunda,
Orestes em tristeza ande profunda.

Se pões nova pessoa em huma peça
De theatro, do modo, que começa,
Leve ao fim o caracter competente,
Sem que já mais pareça que desmente.

Pôr,

Pôr, o que he já commum, e divulgado

Por outros Escritores em estado,
Que pareça ser nosso, he na verdade
Humã empreza de bem difficuldade.

Se da Iliada algum fragmento trazes
Aos teus Dramas, tão mal o contrafazes,
Que o pões mais rectamente alli inteiro,
Do que cousa, que tu digas primeiro.

Farás o alheio proprio, não gastando
O tempo na demora de ires dando
Larga volta ao Author, para ordenares
Mal tudo, quanto traz, e o divulgares,
Sem nada mais de tua invenção pores;
Se d'elle puro interprete não fores,
Traduzindo, o que te he conveniente
Palavra por palavra fielmente.

Imitando repara, se tropeças
Em barranco, do qual te não expellas
Sem vergonha, ou sem seres obrigado
A ir contra as leis do Poema começado.

Não comeces naquella valentia
Do Charlatão antigo, que dizia:
*Cantando espalharei por toda a terra
De Priamo a fortuna, e a nobre guerra.*

Com que ha de este sahir digno da idéa,
Que nos vem promettendo á boca cheia?

Aqui temos a historia de se ouvirem
Os montes a gemer , para parirem ;
Grande parto se espera , e de improviso
Nasce hum rato ; ninguem sustinha o riso.

Quanto disse mais sabio nesta parte ,
O que em tudo mostrou engenho , e arte !
*Musa , inspira-me , o q̃ eu cantar pertendo
Do Varão , que depois do sitio horrendo
De Troia , vendo andou de muitas gentes
Costumes , e Cidades differentes.*

Não quer , que em fumo a luz se des-
vaneça ;

Antes pelo contrario ; e assim começa
Humilde com o fim , de que se eleve
Às cousas , que de Antifates escreve ,
De Scylla , de Carybdes , do horroroso
Ciclope tudo raro , e portentoso.

Não começa em Meliagro falecido
Para mostrar Diomedes reduzido ;
Nem para começar de Troia a guerra
Os dous antigos ovos desenterra.

Sempre ao fim se encaminha diligente ,
E as cousas incidentes brevemente
Trata , suppondo muito já sabido ,
Por não ter o Leitor alli detido :
Com materia , em que perde a esperança
De a poder tratar bem ; nunca se cança.

De

De modo finge, e vai tão engenhoso
 Tecendo verdadeiro, e fabuloso,
 Que não fiquem discordes neste enleio
 O meio do principio, e o fim do meio.

Se queres, que os teus Dramas se en-
 grandeação

Sem que, antes que os Actores a despeção,
 Se dê por despedida muita gente,
 Ouve, como a terás, e a mim contente;
 Será se cada idade, que fingires
 Dos proprios caracteres revestires.

O menino, que claro vai fallando,
 Nem as pernas lhe tremem já andando,
 Nunca nelle faltou prompta vontade
 De brincar com algum da sua idade;
 Tem ira sem razão, sem esta amansa,
 De hora em hora se vê nelle mudança.

Rapaz ainda sem barba já izento,
 De hum aio, que o impedio de turbulento,
 São cavallos, e cães a sua vida,
 Para funções de campo 'ie convida;
 Em seguir, o que he máo vontade prompta,
 Tomar conselho bom não lhe faz conta;
 Costuma fazer pouca diligencia
 Por cousas, que hão de dar conveniencia;
 O dinheiro por prodigo esperdiça
 Tem sua presumpção, grande cubiça

De

De qualquer cousa amavel, que appareça;
Depressa toma amor, perde-o depressa.

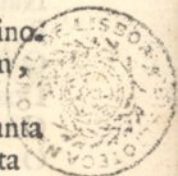
De mil pensões o velho está cercado:
Dá-lhe grandes trabalhos o cuidado
De accumular riquezas, e rete-las,
De com summa miseria despende-las;
Vai dilatando as cousas na comprida
Esperança, que tem, de longa vida;
Dá má arte, ao que quer pôr em effeito;
E nunca de viver he satisfeito;
Fogem delle por muito rabujento;
Sempre em queixas, e sempre he hum por-
tento,

Quanto havia na sua mocidade;
Hum moço não faz cousa, que lhe agrade.

Os annos, quando sobem, nos vão dando
Mil commodos, que tiram declinando;
Olhemos aos costumes, ao que passa
Em cada idade, a fim de que não faça
Papel de moço o velho já sem tino;
E o moço, o que he devido a hum menino.

As acções no theatro ou se exercitam,
Ou já exercitadas se rezitam;
O que entra pelo ouvido, não faz tanta
Impressão, excitando o animo, quanta
Faz, o que está á vista, e o que todo,
O que vê, conta a si em certo modo.

Com



Com tudo as acções dignas de as sup-
pores

Dentro feitas, abstem-te de as expores;
De muitas, que não debes pôr patentes,
Informe a narração os assistentes,
Na presença dos quaes não deve a forte
Medea a seus filhinhos dar a morte;
Nem tambem appareça Atreo tyranno,
Convertendo em guizado o corpo humano;
Nem Progne em veloz ave convertida;
Nem Cadmo passe a ser cobra estendida:
Mostrando-me tu cousas tão estranhas,
Não gosto; porque vejo são patranhas.

Para ser algum Drama desejado,
Para ser outra vez representado,
Convem seja o seu termo o acto quinto;
Nem ha de ser maior, nem mais succinto.

Não intervenha Deos, sem que appareça
Nó, ou difficuldade, que o mereça;
Não se canse em fallar quarta pessoa;
Repute-se ser de huma, quanto entoa
O coro; e este não cante pelo meio
Dos actos, o que for de assumpto alheio,
Ou fóra do lugar accommodado;
O cantico vá sempre encaminhado
A dar favor aos homens virtuosos,
A soccorrer amigos lastimosos,

A focegar os animos irados ,
A amar, o que horror tem a seus peccados ;
A louvar moderadas iguarias ,
A salubre justiça, as leis tão pias ,
A paz, em que possamos ter patentes
As portas, sem temor dos insolentes ;
Rogue aos Deoses dem bens aos misera-
veis ,

E os tirem a soberbos detestaveis.

Huma flauta nem ainda guarnecida
De latão, como a nossa, nem unida
A tocar da trombeta acompanhada ;
Mas huma pura flauta, e essa delgada ;
E com bem poucos furos, algum dia
Era todo o instrumento, que servia
A acompanhar o coro, que cantava,
A convocar o povo, que occupava
Os lugares dos seus divertimentos,
Nos quaes havia então poucos assentos.

Podia sem trabalho numerar-se
Toda a gente, que alli hia sentar-se,
Por pouca ; que hia só, a que era honesta,
A vergonhosa, a casta, e a modesta.

Depois que o Vencedor foi com horrendo
Triunfo as suas terras estendendo ;
Depois que havia já necessidade
De alargarem-se os muros da Cidade ;

E que sem pena alguma deo a festa
 Do Genio em bebedeira manifesta,
 Ha na Musica, e Versos mais soltura;
 Que se havia esperar, se de mistura
 Com hum homem civil já se consente
 O nescio camponoz do arado ausente,
 Se se vê o varão bem procedido,
 Com quem tem máos costumes confun-
 dido?

Assim foi o gaiteiro pervertendo
 A modesta arte antiga, e intromettendo
 Danças torpes, e ditos nada castos,
 Levando pelo theatro a cauda a rastos.

Assim tambem na lyra, que sevéra
 Sómente para assumptos graves era,
 As agradaveis vozes se accrescentam
 Nas cordas, que de novo se lhe augmentam.

Huma facundia entrou precipitada
 No theatro, introduzindo não usada
 Frase, manhosa em cothias de proveito,
 Que põe com taes enredos em effeito,
 Que oraculos de Delfos, e os enredos
 Da Comedia são dous iguaes segredos.

O que em tragico Verso pela prenda
 De hum chibarrão tão vil, teve a contenda
 Dalli a pouco tempo descompunha

Os Satyros, que nús no theatro punha:
 Não

Não podendo soffrer a gravidade
Da tragedia com tanta austeridade,
Tentou este entremez, que grato, e novo,
Fizesse mais attento a ella o povo,
Que vem do sacrificio, tem bebido,
E não ha lei, que impeça o seu ruido.

Tem seu lugar os Satyros, fazendo
Escarnio, convem ir embrandecendo
O austero, misturando o galanteio;
Mas tambem me parece muito feio,
Que hum Deos ande mettido em entre-
mezes;

Que hum heroe, que se vio já muitas vezes
De purpura real, e ouro adornado,
Em papel de entremez seja obrigado
A fallar em estylo tão grosseiro,
Que mais que heroe, pareça taverneiro,
Ou que, para que a frase vil não siga,
Tanto queira dizer, que nada diga.

A tragedia, ainda sendo companheira,
Da satyra he vergonha ser rasteira,
Assim como he vergonha em huma honesta
Matrona o ir dançar a alguma festa.

Se eu satyricos Dramas escrevêra,
Nunca Pisões, de modo me abatera,
Que só de estylo inculto me agradasse,
Ou de termos, que o vulgo rude usasse;

Nem do trágico culto me apartára
 De tal modo, que nada me importára,
 Se falla Davo, ou Pythias confiada,
 Que a Simão deixa a bolsa alleviada,
 Ou se falla Sileno, aio opportuno
 Do deos, que he seu Senhor, e seu alumno.

Faria estes Poemas de argumento
 Tão vulgar, que qualquer entendimento
 Tivesse para si, que indo a tratallo,
 Poderia, como eu, desempenhallo;
 Mas depois da cabeça ter quebrado,
 Vieffe a conhecer, que está logrado:
 Tal força tem a série, a contextura
 Das partes, tão grande he a formosura,
 Que recebe a materia mais trilhada,
 Com tanto que ella seja bem tratada.

Os Faunos, que dos matos são trazidos,
 Não sou de parecer, que por polidos
 Nos seus Versos, pareçam mucedos
 Nos bairros entre nós mais frequentados:
 Nem quizera tambem, que se alargas-
 sem

A dizer cousas taes, que disgustassem
 Por obscenas, immundas, e picantes;
 Escandalizam cousas semelhantes
 Varões de qualidade, e de riqueza;
 Não se póde agradecer, quem tem nobreza,

Das

Das chufas , de que gostão effes moços ,
Que roem na Comedia os seus tramoços.

Huma syllaba breve juntamente
Com longa fórma o iambo tão corrente
Pé , que , tendo seis pés o iambico metro
Iguaes , por ser veloz , se diz trimetro.

Pouco tempo passou , sem que adoptasse
Espondeos com o fim , de que tocasse
O ouvido com mais grave melodia ;
Mas do segundo , e quarto não cedia ;
Estes dous pés iambos nos preclaros
Trimetros de Accio , e Ennio são bem
raros.

Entrando no theatro carregados
Os Versos de espondeos , são censurados ,
Ou de serem compostos de repente ,
Ou de ser o Poeta negligente
Em fazellos polidos , e perfeitos ,
Ou de não saber bem os seus preceitos ;
Mas ha pouco quem saiba o que lhe baste
Para de más Poemas ser contraste.

Por isso os nossos Poetas accumulam
Erros , que sem razão se dissimulam ;
Dará isto motivo , a que me metta
Logo sem tom , nem som a ser Poeta ;
Ou hei de crer , que todos estão vendo ,
Que vou mil despropósitos dizendo ,

E hei de ir dizendo mais ; porque essa boa
 Gente os meus despropositos perdoa ?
 Perdoarem por nescios os censores ,
 Não he fazer-me eu digno de louvores :
 Dia , e noite cuidai em não largares
 Da vossa mão os Gregos exemplares.

Se hoje temos noticia verdadeira
 Da graça , que he urbana , ou que he grof-
 feira ,

Se a Musica nos dá intelligencia ,
 De qual seja dos Versos a cadencia ;
 Com bem indulgente animo , e bem pio ,
 Por não querer chamar-lhe desvario ,
 Louvaram nossos bons antepassados
 De Plauto o Verso , e ditos engraçados.

De tragedia húa especie, ainda ignorada,
 Dizem , que foi por Thespis inventada ;
 E que em carros levava a companhia ,
 Que com borras de vinho se tingia ,
 Para representar sem mais tablado ,
 Do que os carros , q̃ a tinham transportado.

Depois Eschylo mudou a cara , e vestido
 Descubrio mais honesto , e mais luzido ;
 Unio para theatro algumas traves ;
 Inventou o Coturno , e os Versos graves.

Succedeo a este modo de tragedia ,
 Não sem muitos louvores a Comedia ;

Mas

Mas a sua soltura deo em vicio ,
E em violencia , que só por beneficio
Da lei podia ser pacificada ;
Com effeito esta lei foi promulgada ;
Pouco airoso se cala já o coro ;
Cessou do murmurar o desaforo.

Tudo nossos Poetas intentáram ,
Donde bastantes honras alcançáram ;
Dos vestigios dos Gregos recedêram ;
Das proprias acções nossas se valêram
Para as suas Comedias deleitosas ,
Ou estas fossem sérias , ou jocosas.

Não fora certamente mais famosa
Italia por valente , e bellicosa ,
Que fora pelos rasgos da eloquencia ,
Se houvesse nos Poetas paciencia ,
Para nos seus Poemas trabalharem ,
Demorando-se tempo em os limarem.

Vós , estirpe de Numa preeminente ,
Desprezai Versos feitos de repente ;
Severos censurai estas Poemas ;
Que nem meditação de muitos dias ,
Nem riscar o que está frio , e errado
As fostem do repente arrebatado ;
Em fim , a que dez veze huma boa
Crítica não emenda , e aperfeiçoa ,
Até chegar a termos o seu lustre ,

Que

Que toda a pertença de o augmentar
frustre.

Por Democrito crer, que mais valia
O genio, que a boa arte na Poesia;
Por dizer, que ninguem subio a altura
Do Parnaso sem ramo de loucura,
Vemos hoje loucuras mil fingidas;
Andam muitos com barbas bem crescidas,
Grandes unhas, e fogem, como estranhos
Da gente, sem quererem tomar banhos.

Assentam lá consigo estes patetas,
Que terão fama, e nome de Poetas
Sem estudo maior, que o desatino
De nunca consentirem, que Lucino
Barbeiro a mão lhes ponha na cabeça,
Tão louca, que eu duvido, que appareça
Sam, ainda que o helleboro bebesse,
Que em tres ilhas Anticyras nascesse.

Sou na verdade hum nescio; porque
tómo

Na Primavera a purga, com que dómo
A colera, que, se não a tomára,
Em loucura talvez me confirmára;
E, se o ser bom Poeta he ter manias,
Ninguem me excederia nas Poesias.

Porém não he o caso para tanto;
Por isso qual rabolo sou, em quanto

Amó-

Amóla a ferramenta, mas de forte,
Que nem amóle a si, nem já mais córte.

Sem que escreva Poemas excellentes,
As regras, que elles tem farei patentes;
Lugares mostrarei, donde os talentos
Se podem fazer ricos de argumentos;
Finalmente darei aquella norma,
Com que hum Poeta bom se cria, e fórma,
Dizendo ao que elle deve accommodar-se;
E do que ha de tambem acautelar-se;
Onde o erro o deprima, a arte o remonte;
Saber, e mais saber, que esta he a fonte,
Este he todo o principio, que ha mais
certo

De escrever qualquer cousa com acerto.

Se a Socrates quizeres applicar-te,
Poderá das materias informar-te:
Em profundo saber se conseguindo
As expressões por si irão cahindo.

Aquelle, que estiver bem informado
Do que he a Patria, e a amigos obrigado,
O que tiver o amor por grãos medido
A pais, irmãos, e a hospedes devido;
O que sabe em que deve ser completo
Hum Senador capaz, hum Juiz recto,
Hum General, a cuja valentia
O pezo de huma guerra se confia,

Ap-

Applicará com maximas tão boas
O devido caracter ás pessoas.

Ao Douto imitador aconselhára,
Que, querendo imitar, sempre tomára
Exemplar de pessoa conhecida,
Que observe os seus costumes, sua vida;
E que, quando escrevendo lhe coubesse
Pessoa, a quem tal vida conviesse,
E taes costumes, quaes no exemplar vis-
se,
Essa vida, e costumes exprimisse.

Ás vezes a Comedia sem a parte
Daquella graça, e sal, que lhe dá arte,
Que cousas de substancia, e uteis diga,
Deleita mais o povo, e mais o obriga,
A que dê attenção, do que hum zunido
Doce, mas, do que he util, exaurido.

Os Gregos por favor da Musa grata
Tem engenho subtil, lingua de prata;
Assim havia ser, que he gente izenta
De tudo, e do louvor jó avarenta.

Dos meninos Romanos são as artes
Repartir huma libra por cem partes:
Diga o filho de Albino, se tiramos
De sinco onças alguma, que deixamos?
Responderias: Quatro. Accrescentemos
Huma ás sinco, com quantas ficaremos?

Com

Com feis, replicarias. Excelente
Rapaz! podes reger-te bellamente.

Esperamos, que huns animos manchados
Com fardida avareza, com cuidados
De ajuntar, poderã fazer Poesias,
Que consigam durar perpétuos dias?

Hum Poeta ou quer dar gosto, ou pro-
veito,

Ou pôr ambas as cousas em effeito:
Farás, se fores breve, no que ensinas
A memoria senhora das doutrinas;
Ao revés, se he superfluo, o que decora,
Enchendo-se de mais, lança por fóra.

O que finges, por dares complacencia,
Tenha de verdadeiro huma apparencia;
Não peça huma Comedia, que se crea,
Quanto o Author lá tomar na sua idéa;
Senão põe huma bruxa no tablado,
A qual algum menino tem jantado;
E faz, que essa criança saia inteira
Do ventre da malvada feiticeira.

Nunca foi para vellos bem aceito
Drama, donde não vem algum proveito;
Desprezam por austéros, e insuaves
Os Cavalheiros moços Dramas graves.

Leva a palma o Poeta, que engenhoso
Sabe o util unir ao deleitoso;

O que faz o Leitor mais entendido,
Deixando-o ao mesmo tempo divertido:
Hum Livro, que tem estes predicados;
Dá aos Livreiros Sócios seus cruzados;
Leva-se além do mar, faz a notavel
Vida de seu Author mais perduravel.

- Ha defeitos com tudo, a que eu quizera
Que hum benigno perdão se concedêra:
Nos instrumentos musicos a corda
Nem sempre com o intento, e mão con-
corda;

Pertendemos som grave, dá-o agudo;
Não acerta o que vai á caça em tudo.

Se o Verso em muitas cousas he preclaro,
Em huns leves defeitos não reparo,
Que escapam por descuido, ou por fraqueza
Da nossa limitada natureza.

He justo nestes casos censurar-se?
Não; assim como injusto he perdoar-se
Ao Author, ou ao seu Copista, quando
Avisado vai sempre torpeçando:
A risadas hum Músico provoca,
Se mal na mesma corda sempre toca:
Assim hum Poeta em erros abundante
Faz-se tal, como Cherilo ignorante,
Do qual rio, ainda que elle em dous lugares,
Ou tres, escreva cousas singulares.

Eu

Eu confesso, que até me irrito, quando
Vejo o famoso Homero despachando;
Mas vá; que o seu descuido he permittido,
A quem faz hum Poema tão comprido.

A Poesia ha de ser, como a pintura;
Achas nesta de perto formosura;
Em outra, quando está mais separada;
Esta repugna a luz, outra lhe agrada,
Que he toda a que não teme, que os
perfeitos

Julgadores a notem de defeitos:
Ha tal, que huma só vez he applaudida,
Outra sendo dez vezes repetida.

E tu entre os irmãos o mais adulto,
Posto que com doutrina do pai culto,
E com teu mesmo estudo es instruido,
Não percas, o que digo, do sentido.

Ha cousas, que consentem mediania;
Hum Jurista, hum Patrono, que vigia
Em defender as causas, se venera,
Posto seja mediocre, e de esfera
Inferior a Casselio na sciencia,
E ao discreto Messala na eloquencia.

Porém contra os Poetas medianos
São os Deoses, e os homens huns tyrannos;
Até os aborrecem as columnas,
Que ouvem ler suas obras importunas.

Má

Má musica, hum unguento, que já cheira
 Mal, Sardo mel unido á dormideira,
 Não obstante que sejam dirigidos
 A serem os banquetes mais luzidos,
 Como correm sem elles os bocados,
 Por máos os julgam vis os convidados:
 Assim a Poesia dirigida
 A allivio desta nossa triste vida,
 Como he certo, que a vida vai correndo,
 Sem soccorro de algum Poema horrendo,
 Aquelle, que não sobe, até que venha
 A gráo summo, por infimo se tenha.

Quem não tem para jogos a mão destra,
 Escusa de metter-se na palestra;
 Quem não sabe mover o trocho, a pélla,
 E a barra, nunca vai lançar mão della;
 Abstem-se; porque teme aquelle novo
 Jogador, que eicarneça delle o povo;
 E quem he para Versos bem pateta,
 Dá de vitór feição em ser Poeta:
 Porque não, se elle se livre, Cavalheiro
 Sem nota, e abundante de dinheiro.

Vê, que nada farás, se entras no em-
 penho
 De querer fazer Versos sem engenho,
 A tua singular capacidade
 Conhece muito bem esta verdade.

Se algum dia porém te resolveres
A compôr, mostra a Mecio, o q̃ escreveres,
A teu pai, e ainda a mim, que examinemos
Os defeitos, e delles te emendemos.

Por nove annos teus Versos tem guar-
dados;

Alli vistos serão, alli riscados,
De quanto não convem se veja escrito;
Pois nada retrocede huma vez dito.

Orfeo Sagrado, interprete Divino,
Amanfou aquelle animo ferino,
Com que os homens agrestes degollavam
Outros, dos quaes depois se sustentavam;
E por isso se diz, que fez trataveis
Leões raivosos, tigres indomaveis.

De Anfião, quando fundava os fortes
muros

De Thebas, tambem dizem, que nos duros
Seixos tal impressão fez com a branda
Voz da lyra, que vão, onde elle os manda.

Esses sábios Poetas de algum dia
Empregavam a força da Poesia
Em fazer distincção, do que he proveito
Commum, ou do que he proprio de hum
fogeito;

Em distinguir o sacro do profano,
Em reprimir venereo fogo infano,

Que

Que era então livremente concedido;
 Em ligar a conforte a seu marido;
 Em levantar Cidades; finalmente
 Em dar prudentes leis á rude gente:
 Daqui veio honra, e fama aos Divinos
 Poetas, e a seus Versos peregrinos.

Depois Tyrteo, e Homero tão famoso,
 Cantando heroes em Verso magestoso,
 Excitáram Varões esclarecidos,
 A que fossem na guerra destemidos.

Os Divinos Oraculos se deram
 Em Verso, nelle os passos se escrevêram,
 Que segue a natureza, dando vida,
 Ou ser a qualquer cousa produzida.

Aquelles, que favores pertendiam
 Dos Principes, do Verso se valiam;
 Inventou-se a Comedia para termo
 Dos cuidados, que tem o animo enfermo.

Quiz mostrar-te de quanto bem servia
 Lá nos tempos antigos a Poesia;
 Por não dares o pejo por escusa
 De seguires Apollo, e a douta Musa.

Poz-se em queção, qual dá maior des-
 treza

Para Versos, se a arte, ou natureza?

Eu não vejo, que a boa vea preste
 Sem estudo, nem sem propensão este;

He

He huma de outra cousa dependente,
Convem que andem unidas mutuamente.

O Contendor Atleta, que ligeiro
A baliza intentou tocar primeiro,
Fez muito, e soffreo muito ainda innocente;
Expoz-se a frio intenso, a Sol ardente;
Não seguio dos lascivos o caminho,
Foi sempre continente em beber vinho.

O Musico, que em flauta oca levanta
O som, a que a Canção Pythia se canta,
Aprendeo, e com fim de que tocasse
Bem, soffreo que seu mestre o castigasse.

Mas do pé para a mão faz-se hum Poeta;
Basta ser patarata, que se metta
A dizer: Sou nos Versos eminente,
Quem me tiver inveja, que arrebente;
Envergonhara-me eu, que me levára
Outro a palma; e tambem me envergo-
nhára

De negar, que não sou bem instruido
Em arte, que já mais tenho aprendido.

Assim como o que vende apregoando,
Os que lhe hão de comprar vai convocando,
Tambem convoca a lucro os lisonjeiros
Hum Poeta de fazendas, e dinheiros.

Quando póde faltar muitos gulofos,
Ser fiador de alguns pobres lastimosos,

Compôr hum em demandas enredado ;
 Por milagre este bemaventurado
 Saberá distinguir hum lisonjeiro
 Daquelle , que he amigo verdadeiro.

Se a algum déste , ou pertendes dar
 proveito ,

Não tomes por censor o tal fogeito ,
 Que venha do que espera já contente ;
 Pois sempre dirá : Bravo ! bellamente !
 Depois em suspensão ficará posto ;
 Lagrimas verterá , como de gosto ;
 Saltará , como alegre , com fingidas
 Mostras , de que tu lhe enches as medidas.

Affim como effes homens , que se trazem
 De aluguer a chorar no enterro fazem ,
 E dizem talvez mais , do que as sincéras
 Pessoas , que chorando vão de véras ;
 Tambem o adulador nos faz maiores
 Encomios , que o que dá fêrios louvores.

Dos Reis se diz , que tendo na vontade
 Saber , se hum era digno de amizade ,
 O fartavam de vinho , para effeito
 De verem , se tem genio contrafeito :
 Compondo evita logros de manhosas
 Pessoas disfarçadas em raposas.

Se leffes a Quintilio huma Poesia :
 Amigo , emenda aqui , e alli , dizia ;

E no caso que tu lhe replicáras,
Que duas, ou tres vezes trabalháras,
Sem já mais ser possível, que emendasses,
Então determinava, que riscasses,
Que fosses, qual Ferreiro, quando torna
Com as obras mal feitas á bigorna.

Porém, se tu te punhas pela parte
Dos erros, recusando o emendar-te,
Huma palavra mais te não fallava,
Nem de balde contigo se cansava;
Sem émulo te deixa em liberdade
De amares os teus Versos á vontade.

O Sabio, e bom Varão diz o que entende;

Versos, que são inertes, reprehende,
Culpa os duros, e risca os mal ornados;
Lança fóra ornamentos escusados;
Põe mais claro o que póde duvidar-se;
E nota o que depois deve emendar-se.

Faça-se hum Aristarco no severo;
Nem diga nesciamente: Porque quero
Offender hum amigo por Poesia,
Que não passa de ser galanteria?

Sim he galanteria; mas em dando,
Nos que forem de véras censurando,
Ha de esse, que não quiz ver offendido,
Ser sem galanteria escarnecido.

Do

Do modo, que se foge de hum farnoso,
 De hum icterico, e hum louco furioso,
 Foge toda a pessoa, que he discreta
 Das paginas, que préga hum máo Poeta,
 Ainda aos mesmos rapazes desagrada;
 Em passando está certa a surriada.

Ponhamos que este vai de rosto erguido,
 Como hum em caçar áves imbebedo;
 E cuidando em si menos, que na trova,
 Dá comfigo em hum poço, ou huma cova;
 E grita: Ai! quem me acode: estou bem
 certo

Que ninguem lhe acudia em tal aperto:
 Porém demos que algum lhe tem lançado
 Huma corda, em que venha pendurado;
 Se eu, andando-se nisto, alli viera,
 Aquelle bemfeitor delle dissera:
 Donde sabes se esse homem por seu gosto
 Procurou para si tão bom encosto?
 E contava-lhe logo, de que sorte
 Hum Poeta de Sicilia achou a morte.

Foi Empedocles este; pertendendo
 Que por Deos o tivessem reverendo,
 Quiz desapparecer, e de repente
 Saltou frio de medo no Ethna ardente.

Tenham Poetas loucos liberdade,
 Morram, como lhes der lá na vontade;
 Se

Se algum se quer matar, todo o que trata
De o livrar, livra hum homem, que nos
mata.

Não sómente huma vez aquelle infano
Se quiz precipitar em tanto damno;
E se fosse impedillo algum piedoso,
O impostor, em não ser homem teimoso,
Havia ir sempre dar no desatino
De morrer com a fama de Divino.

Não consta com certeza, porque causa
O louco em fazer Versos não faz pausa;
Não se sabe se foi por pena dura
De profanar do pai a sepultura,
Se por ter feio crime commettido
Em lugar, onde raio tem cahido.

Mas que elle tem manias, he verdade;
E assim como em rompendo a sua grade
Hum urso, que está prezo, e se soltando,
Vai tudo, quanto encontra, affugentando,
Vai o louco também com infinito
Ler espantando o douto, o imperito:
Miseravel daquelle, que segura;
Já se sabe que o mata com leitura:
Maldita sanguixuga; não se aparta
Da pelle, sem de sangue estar bem farta.

Le premier de ces deux, c'est de se servir
 De la science pour son bien, et non
 Pour son mal, et de l'usage que l'on
 En fait, c'est de la science même
 Que l'on en fait, et non de la science
 De l'usage que l'on en fait, et non
 De la science même que l'on en fait.



17